

VISION 3.01



Um bom programa para os arquitetos musicais

Esta vez, o grande filósofo alemão Arthur Schopenhauer afirmou que arquitetura é música congelada. Invertendo a ordem dos fatores, podemos dizer que música é arquitetura no estado líquido. E não foram poucos os arquitetos que puseram o pé numa roda de samba para fazer um sonzinho, como Yanis Xenakis e Herbert Viana, entre outros.

A analogia com a arquitetura é para introduzir a família de softwares que podemos chamar de "o CAD da música": os seqüenciadores (sequencers). Desde as primeiras versões que rodavam num velho e fiel Apple II até os dias de hoje, muita coisa aconteceu. Para começar, a limitação de quatro trilhas de eventos passou para infinitas. A edição dos eventos MIDI se tornou cada vez mais intuitiva, incorporando o auxílio de recursos gráficos. E entre tantas outras coisas, a possibilidade de incorporar gravação e edição de áudio digital no mesmo ambiente dos eventos MIDI. Dessa grande família que compõe os seqüenciadores, o Vision 3.01 da Opcode chega falando alto para ocupar o seu lugar. E como todos os outros, utiliza a metáfora da régua de tempo horizontal com os canais de eventos dispostos na vertical. Os eventos podem ser de dois tipos: MIDI e de áudio digital.

Nunca é demais lembrar que os eventos MIDI são informações codificadas que irão acionar sintetizadores, em geral externos ao Mac, conectados a ele através de uma interface MIDI. Para inserir os eventos MIDI, são utilizados teclados, guitarras, microfones e todo tipo de instrumentos equipados com MIDI controllers. Também dá pra trabalhar MIDI sem instrumentos, de forma mais limitada, com o QuickTime Music, uma extensão que coloca timbres do padrão General MIDI dentro do seu Mac.

Outro meio de inserção de eventos é utilizar a janela de edição de trilhas que o Vision apresenta em duas formas: uma com a notação musical convencional (o pentagrama conhecido de todos os músicos) e outra utilizando uma representação gráfica. Nessa janela escolhe-se o valor de tempo da nota (de uma semibreve a um quarto de fusa) e, com uma ferramenta semelhante a um lápis, desenha-se a nota no valor de altura e posição do compasso desejado. Esse mesmo recurso pode ser utilizado para eventuais ajustes em notas que precisam de edição. Se houver necessidade, é possível imprimir as trilhas em notação musical.

Na janela de edição de trilhas se encontra o chamado "strip chart". É um recurso para edição e visualização de uma série de parâmetros dos eventos MIDI que ficam escondidos tanto na notação convencional

quanto na representação gráfica citada acima. São eles: velocidade de ataque e de release (que em geral é convertido no volume e na ressonância da uma determinada nota), duração, automação da troca de timbre dos sintetizadores controlados, modulação, inserção de textos para comentários, entre outros. A ferramenta para operar essas alterações pode assumir diversos aspectos (como retas, parábolas, editor livre e randômico), cada um com características adequadas para certo tipo de alteração.

Existe ainda a opção da List Windows, que mostra todos os eventos MIDI na ordem cronológica em que ocorreram numa determinada trilha. Lá são apresentados no formato de texto e valores numéricos. Este tipo de display favorece as edições em que é preciso visualizar vários parâmetros ao mesmo tempo.

DENTRO DO COMPASSO

Tanto para aquele músico "mão dura" quanto para os virtuosos, a ferramenta de quantize é indispensável para se atingir precisão de tempo, fundamental quando a trilha necessita estar em sincronia com um filme, por exemplo. O quantize é um dos grandes baratos dos seqüenciadores. Através desse recurso de edição, é possível ajustar a posição das notas para a divisão de compasso mais próxima (de acordo com um valor preestabelecido). Isso quer dizer que se você não tocar uma levada de chimbau exatamente em cima do tempo, o quantize ajusta as notas para o local correto. Mas não se iluda, quantizar nem sempre é tão fácil. Para estabelecer corretamente os valores que as notas devem ser quantizadas, é preciso ter o conhecimento da fórmula de compasso em que a música está e também o valor que as notas devem assumir dentro deste compasso (valores inteiros, pontuados ou tercinados).

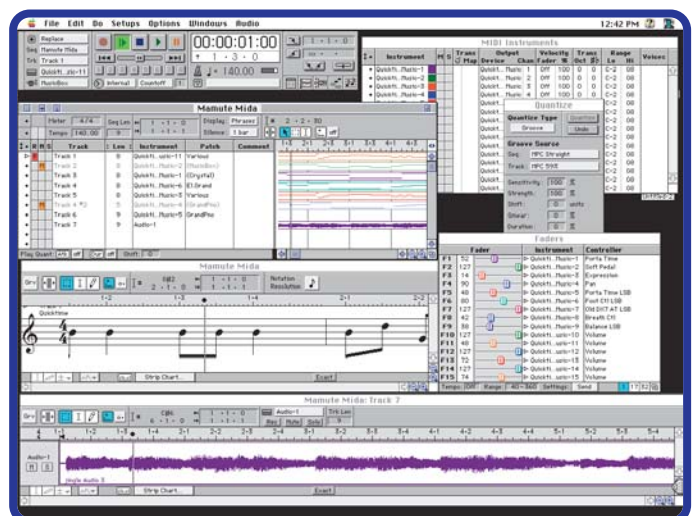
No Vision, existem várias formas de quantize, como o quantize destrutivo, o não destrutivo, o input quantize – que quantiza os eventos MIDI enquanto eles são gravados – e o groove quantize. Ao invés de mover as notas para intervalos regulares, o groove quantize possibilita escolher uma trilha guia que fornecerá os parâmetros de posição e

velocidade que servirão de referência para o quantize de outras trilhas. Com esse recurso, cria-se levadas diferentes daquelas ajustadas nos tempos exatos do compasso, simulando um tipo de suingue. O Vision já vem com um banco de grooves que são editáveis, além de permitir que você crie os seus.

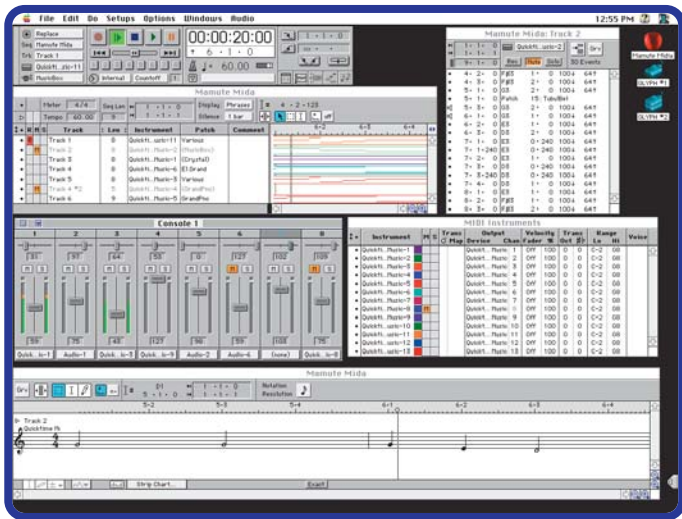
Isso tudo é muito bonito. Mas fica melhor ainda quando juntamos áudio digital com as seqüências MIDI. Uma boa maneira de quebrar a dureza dos timbres MIDI é adicionar um ou mais instrumentos acústicos (ou voz) na execução da música. Os resultados são surpreendentes. Normalmente, primeiro grava-se parte ou toda a base MIDI para em seguida adicionar o áudio digital.

No Vision, isso é muito fácil e tem inúmeras vantagens. É possível gravar e reproduzir várias pistas simultâneas, em conjunto ou separadas com as trilhas MIDI. Tem também a visualização das trilhas de áudio com acesso e edição randômica (é possível ir diretamente até um ponto específico da música sem ter de percorrer todo o caminho até lá). E a gravação de trilhas virtuais com a possibilidade para mixagem das trilhas diretamente para o hard disk, caso ultrapasse o limite de trilhas reais (trilhas que podem ser executadas simultaneamente).

Para a entrada de áudio, pode-se tanto utilizar a placa de som do seu Mac quanto o sistema Yamaha CBX (no Studio Vision Pro, pode-se utilizar as placas da Digidesign, como o Pro Tools III). No primeiro caso, os requisitos mínimos são um Mac com capacidade de built-in audio ou qualquer placa compatível com o Sound Manager, além de um hard disk relativamente



É uma pena que a revista não contenha um chipinho para tocar essa trilha



O Vision é um daqueles programas que pedem um monitor bem grande

rápido. A configuração da entrada de áudio se dá através do control panels áudio.

BANCO DE DADOS

Além da capacidade de gravar, você pode importar arquivos de áudio já prontos e editados. Um bom parceiro para isso é o SoundEdit, que possibilita normalizar, equalizar e colocar efeitos sobre arquivos de áudio (inclusive aqueles gravados através do Vision). Caso o instrumentista ou cantor desafine ou prolongue um pouco naquela nota, com uma certa habilidade é possível fazer o reparo adequado no

instrumentos acústicos, permitem colocar mais efeitos e também a locução. Mas nem tudo é perfeito. Se você estiver utilizando o Vision com o Sound Manager, recomenda-se gravar somente pequenos trechos de áudio ou dividir trechos maiores em porções menores, caso contrário não haverá fidelidade na sincronia.

O Vision vem acompanhado do Galaxy, que é uma biblioteca de patches (ou "timbres" dos sintetizadores) universal. Quem trabalha com mais de 4 sintetizadores sabe o trampo que dá procurar aquele timbre especial que ninguém sabe o nome ou achar todos os timbres parecidos com trombone. Nessas horas, o

SoundEdit e importar de volta para o Vision.

Isso quer dizer que com o Vision você tem nas mãos um sistema de áudio completo para sonorizar filmes, utilizando um sistema de sincronia SMPTE. Para tanto, basta usar os módulos MIDI e o QTMusic para fazer parte da trilha e os efeitos sonoros. As trilhas de áudio, além da gravação de

Galaxy funciona como um banco de dados, facilitando o processo de busca e armazenamento de timbres de sintetizadores diferentes. Se os timbres do seu sintetizador não constarem no banco do Galaxy, é só passá-los via MIDI.

Com o preço girando em torno de R\$ 600, o Vision é uma boa alternativa para a produção de áudio no Mac, seja para músicos profissionais ou para produção de trilhas para multimídia. **M**

GIAN ZELADA

Também chamado de Gianandrea Zelada, é produtor de multimídia na Mamute Midia.

VISION 3.0

Opcode: <http://www.opcode.com>

Novamente: (031) 225-7800.

Configuração: Mac 68020 ou superior, 8Mb RAM, System 7 ou superior.

Preço: R\$ 600.

Intuitividade: ■■■■

Interface: ■■■■

Poder: ■■■■

Custo/Benefício: ■■■■